

Moura, R. B. (2014). A participação da Guarda Nacional Republicana na Grande Guerra. In: CPHM (2014). XXIII Colóquio de História Militar: Portugal 1914-1916 Da Paz à Guerra. Universidade Católica Portuguesa, 4-7 nov 2014. [comunicação aceite para publicação] Disponível em: <http://goo.gl/FT21w7>

A participação da Guarda Nacional Republicana na Grande Guerra

MGen Rui Moura



XXIII Colóquio de História Militar
“Portugal, 1914-1916: Da Paz à Guerra”
6 de Novembro de 2014

Dedicatória

Tenente Joaquim José de Moura



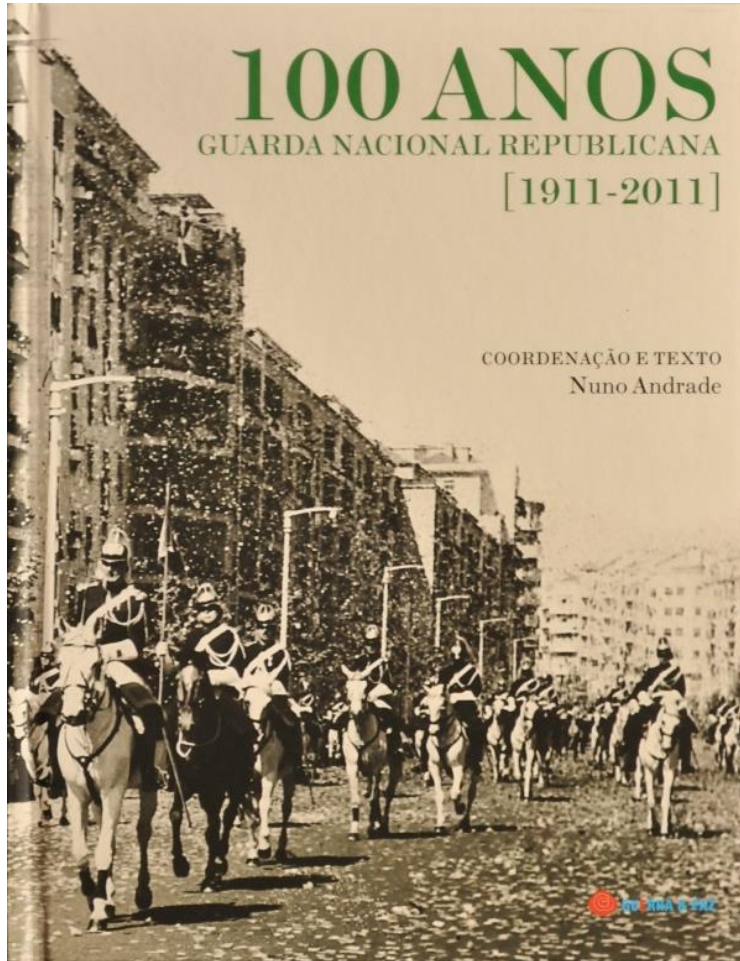
“Nos anos de 1914 a 1919, fêz parte das operações contra os alemães na África Oriental”

Registo de matrícula

150% de aumento de tempo de serviço na Colónia de Moçambique de 14 de Agosto de 1914 a 15 de Abril de 1919

Agradecimento

TCor Nuno Andrade e Cap Tiago Lopes (DHCG)



Missões, empenhamentos e factos desconhecidos há 3 anos:

“A GNR não foi empenhada directamente no conflito mundial; contudo, um número considerável dos seus militares engrossaram as fileiras do Corpo Expedicionário Português e combateram ao lado das restantes forças militares da República.”

Andrade, Nuno (2011) p.62

Ausência de referências à Guarda em artigos recentes

Coronel Lemos Pires

**RECORDAR O ESFORÇO
PORTUGUÊS EM
MOÇAMBIQUE DURANTE A
GRANDE GUERRA (1914-1918)
ATRAVÉS DA REVISTA MILITAR**

REVISTA MILITAR 2548 Nº TEMÁTICO, MAIO 2014, [em linha]. Acedido em 26 de outubro de 2014, em http://www.revistamilitar.pt/artigo.php?art_id=924

Major Fernando Rita

**A PRIMEIRA GRANDE GUERRA
EM MOÇAMBIQUE (1914-
1918)**

[em linha]. Acedido em 26 de outubro de 2014, em <http://www.portugalgrandeguerra.defesa.pt/Documents>

Moura, R. B. (2014). A participação da Guarda Nacional Republicana na Grande Guerra. In: CPHM (2014). XXIII Colóquio de História Militar: Portugal 1914-1916 Da Paz à Guerra. Universidade Católica Portuguesa, 4-7 nov 2014. [comunicação aceite para publicação] Disponível em: <http://goo.gl/FT21w7>

1910

A constituição da Guarda Republicana

- **Decreto s/n - de 12 de outubro de 1910**, extingue as Guardas Municipais de Lisboa e Porto, cria a Guarda Republicana e a comissão de estudo da organização da Guarda Nacional Republicana.
- **Decreto s/n - de 3 de Maio de 1911**, aprova a orgânica da Guarda Nacional Republicana.
- **Decreto s/n - de 3 de Junho de 1911**, aprova o Regulamento Provisório para o Serviço da Guarda Nacional Republicana.
- **Lei nº 1, de 1 de Julho de 1913**
Organiza a Guarda Nacional Republicana.

A constituição da Guarda Republicana

Presidência do Governo Provisório da Republica

Artigo 1º São **extinctas as guardas municipaes de Lisboa e Porto.**

Art. 2.º É nomeada uma commissão , composta do general de brigada do quadro da reserva Ernesto da Encarnação Ribeiro e dos cidadãos Manuel Maria Coelho e Manuel de Brito Camacho, para estudar a organização de **um corpo da segurança publica para todo o paiz**, que terá a denominação de **guarda nacional republicana.**

Art. 3.º Emquanto se não organisa a guarda nacional republicana, é creada, em Lisboa e Porto, a **guarda republicana**, para velar pela segurança e liberdade dos cidadãos, guardar os edificios publicos, etc.
.../...

Art. 8.º Tanto a futura guarda nacional republicana, como a guarda republicana, ficam **dependentes do ministerio do interior.**

Paços do Governo da Republica, 12 de outubro de 1910

A Lei nº 1 da República

Direção Geral de Administração Política e Civil

Artigo 1º - É organizado um corpo especial de tropas para velar pela **segurança pública, manutenção da ordem e protecção das propriedades públicas e particulares em todo o país**, que se designará Guarda Nacional Republicana.

Art. 2º - Incumbe à Guarda Nacional Republicana:

- 1.º A polícia das **povoações, estradas, caminhos, pontes, canais**, etc.;
- 2.º Velar pela conservação das **florestas o bosques** pertencentes ao Estado, às câmaras municipais e aos particulares;
- 3.º A observância das leis e regulamentos sôbre o **uso e porte de arma**, exercício da **caça e da pesca**, e sôbre **substâncias explosivas**;
- 4.º Vigiar pela **conservação da propriedade**, quer pública, quer particular, empenhando-se por que as pastagens sejam preservadas de qualquer dano ou utilizadas por quem a elas não tenha direito.
- 5.º Vigiar pela **conservação das árvores e propriedades** que fazem parte da riqueza pública ou camarária;
- 6.º Velar pela **conservação dos viveiros e plantios** do Estado;
- 7.º A **vigilância das linhas férreas e suas gares, linhas telegráficas e telefónicas**;
- 8.º Prestar **auxílio aos empregados do correio e dos telégrafos** sempre que lhe seja solicitado
- 9.º **Presseguir os vagabundos**, impedindo-os de explorar a caridade, ainda que o façam sob pretexto de procura de trabalho.
- 10.º Quaisquer outros serviços que por lei, regulamento, ou ordens especiais lhe forem incumbidos.

Art. 3.º A Guarda Nacional Republicana está, em tempo de paz, imediata e directamente **subordinada ao Ministro do Interior** para todos os assuntos de administração, polícia e disciplina, e ao **Ministro da Guerra** para os fins consignados no artigo 180.º do Código do Processo Criminal Militar.

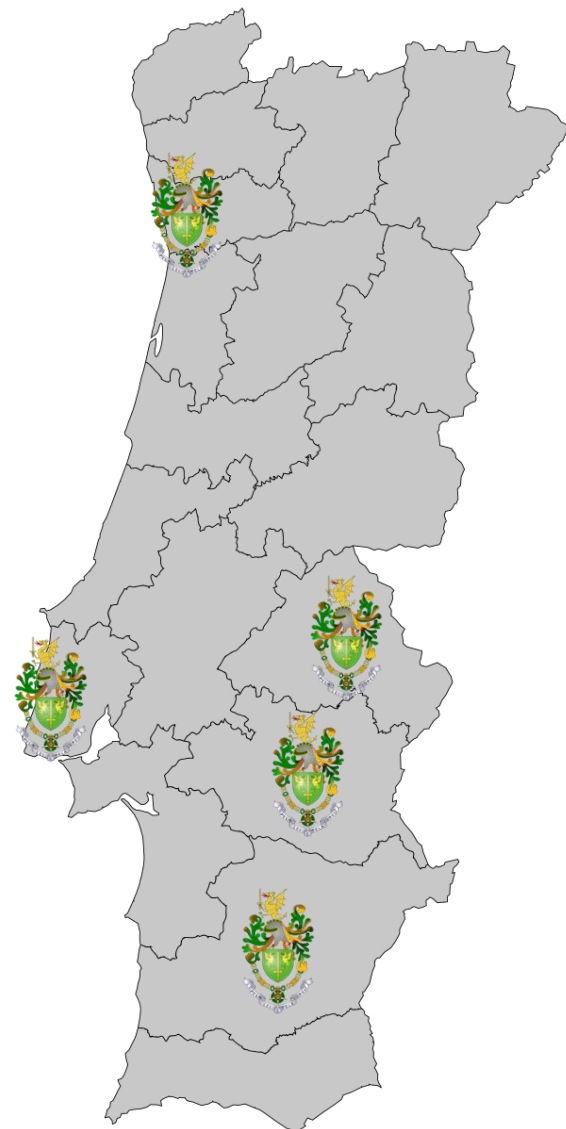
Em **tempo de guerra fica à disposição do Ministro da Guerra para os fins de que trata o regulamento de mobilização.**

.../...

Os Ministros do Interior, Guerra, Marinha e Fomento a façam imprimir, publicar e correr. Dada nos Paços do Governo da República, e publicada em 1 de Julho de 1913. = *Manuel de Arriaga* = *Rodrigo José Rodrigues* = *João Pereira Bastos* = *José de Freitas Ribeiro* = *António Maria da Silva*.

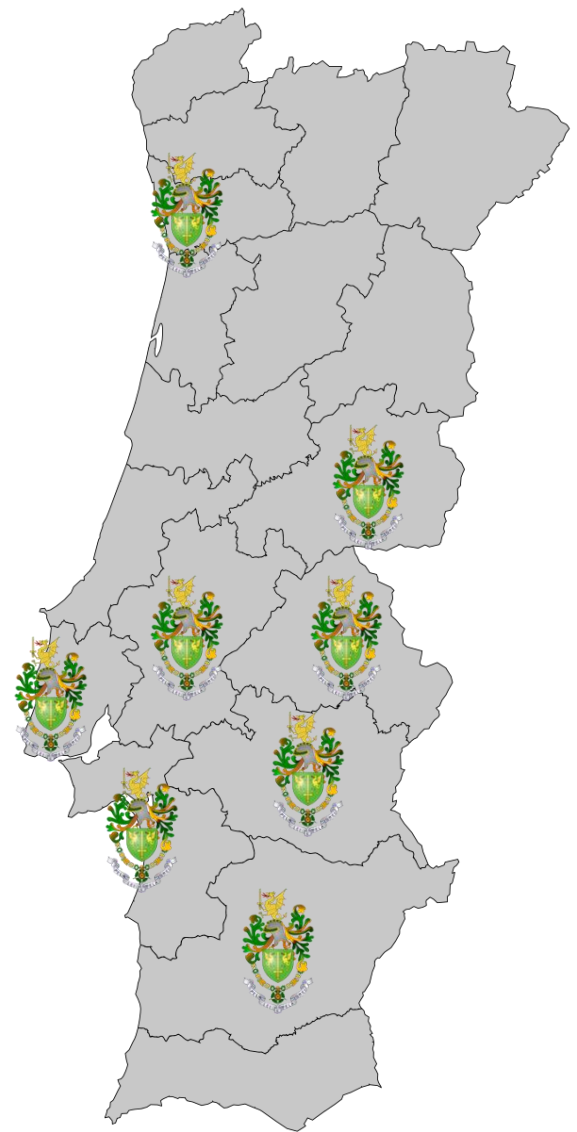
Ano	Batalhão/Sede	Companhias e esquadrões	Distrito
1911	1.º Lisboa	7 Comp + 1 Esq	Lisboa
1911	1.º Lisboa	1. ^a	Portalegre
1911	3.º Évora	2. ^a	Beja
1911	3.º Évora	3. ^a	Évora
1911	5.º Porto	5 Comp + 1 Esq	Porto

1911



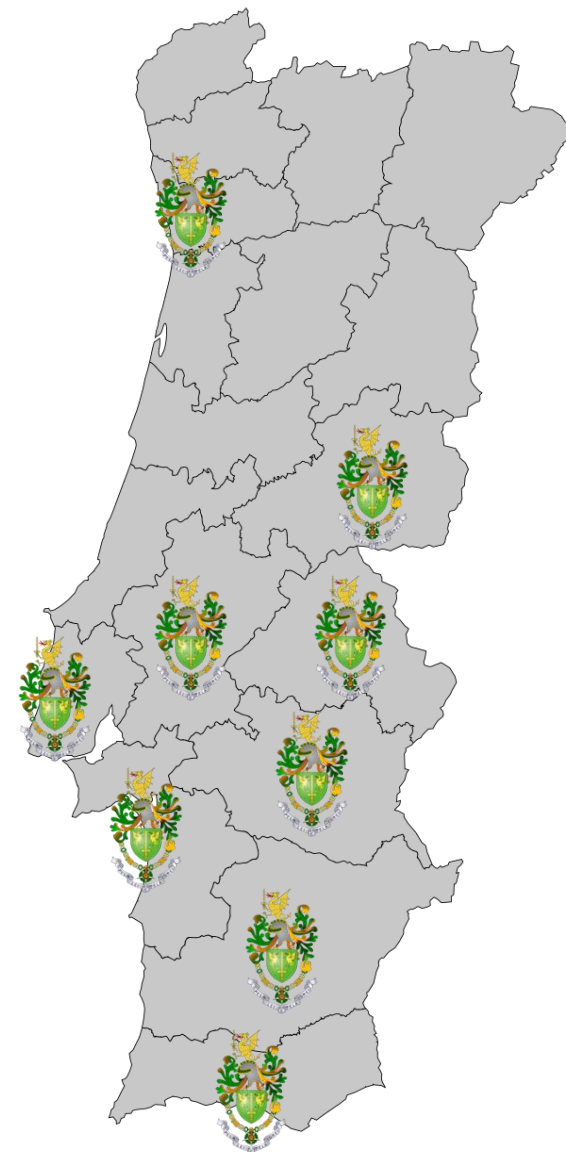
Ano	Batalhão/Sede	Companhias e esquadrões	Distrito
1911	1.º Lisboa	7 Comp + 1 Esq	Lisboa
1911	1.º Lisboa	1. ^a	Portalegre
1911	3.º Évora	2. ^a	Beja
1911	3.º Évora	3. ^a	Évora
1911	5.º Porto	5 Comp + 1 Esq	Porto
1912	2.º Santarém	3. ^a	Castelo Branco
1912	2.º Santarém	4. ^a	Santarém
1912	3.º Évora	4. ^a	Setúbal

1912



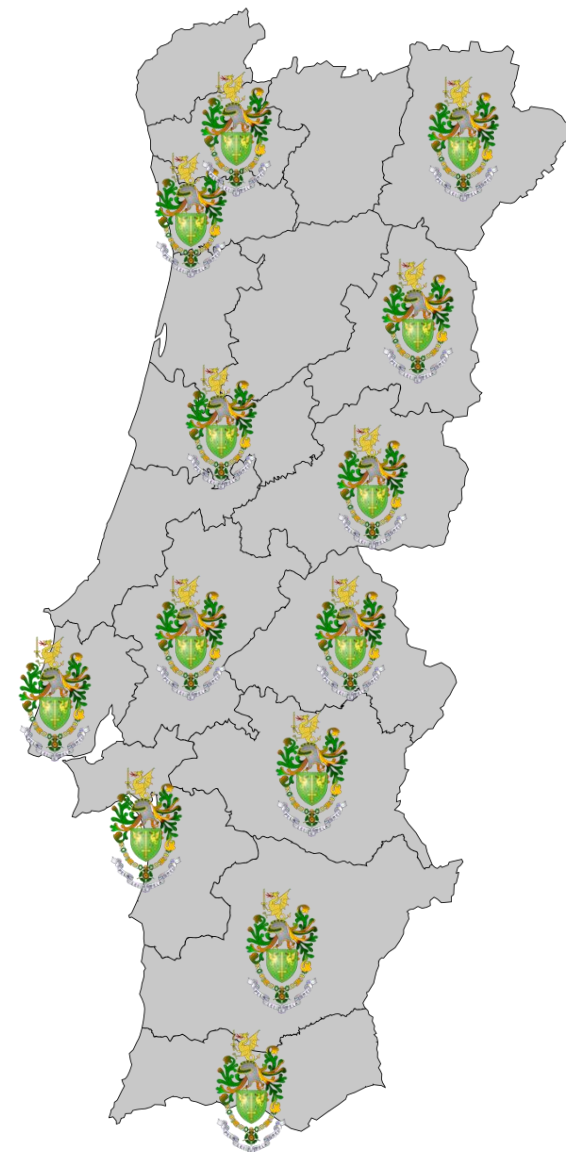
1913

Ano	Batalhão/Sede	Companhias e esquadrões	Distrito
1911	1.º Lisboa	7 Comp + 1 Esq	Lisboa
1911	1.º Lisboa	1. ^a	Portalegre
1911	3.º Évora	2. ^a	Beja
1911	3.º Évora	3. ^a	Évora
1911	5.º Porto	5 Comp + 1 Esq	Porto
1912	2.º Santarém	3. ^a	Castelo Branco
1912	2.º Santarém	4. ^a	Santarém
1912	3.º Évora	4. ^a	Setúbal
1913	2.º Santarém	1. ^a	Faro



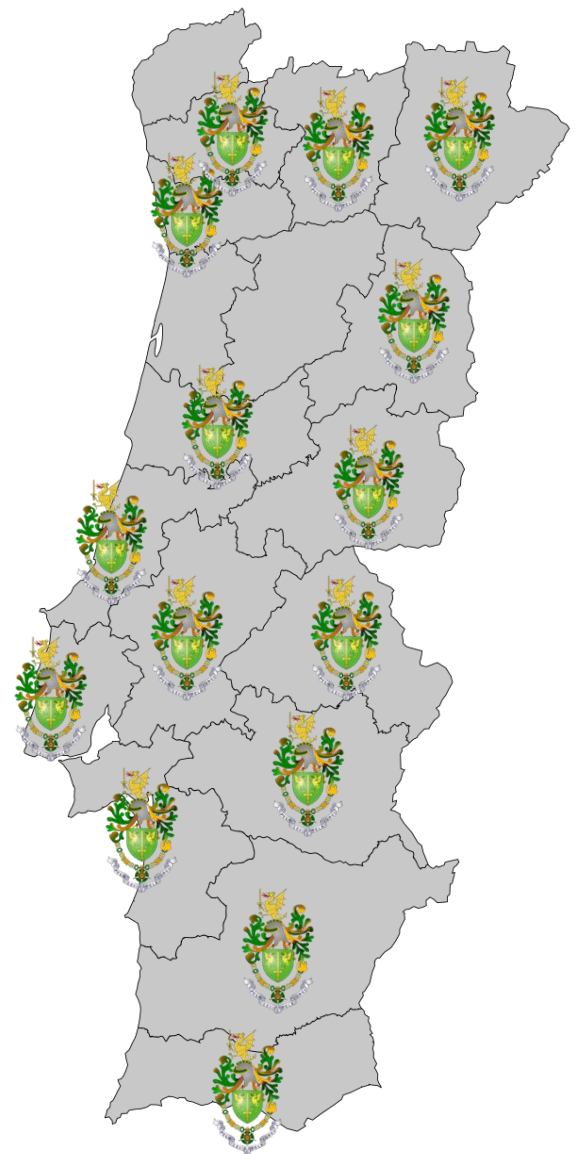
1914

Ano	Batalhão/Sede	Companhias e esquadrões	Distrito
1911	1.º Lisboa	7 Comp + 1 Esq	Lisboa
1911	1.º Lisboa	1. ^a	Portalegre
1911	3.º Évora	2. ^a	Beja
1911	3.º Évora	3. ^a	Évora
1911	5.º Porto	5 Comp + 1 Esq	Porto
1912	2.º Santarém	3. ^a	Castelo Branco
1912	2.º Santarém	4. ^a	Santarém
1912	3.º Évora	4. ^a	Setúbal
1913	2.º Santarém	1. ^a	Faro
1914	4.º Coimbra	3. ^a	Coimbra
1914	4.º Coimbra	4. ^a	Guarda
1914	5.º Porto	1. ^a	Braga
1914	6.º Braga	4. ^a	Bragança



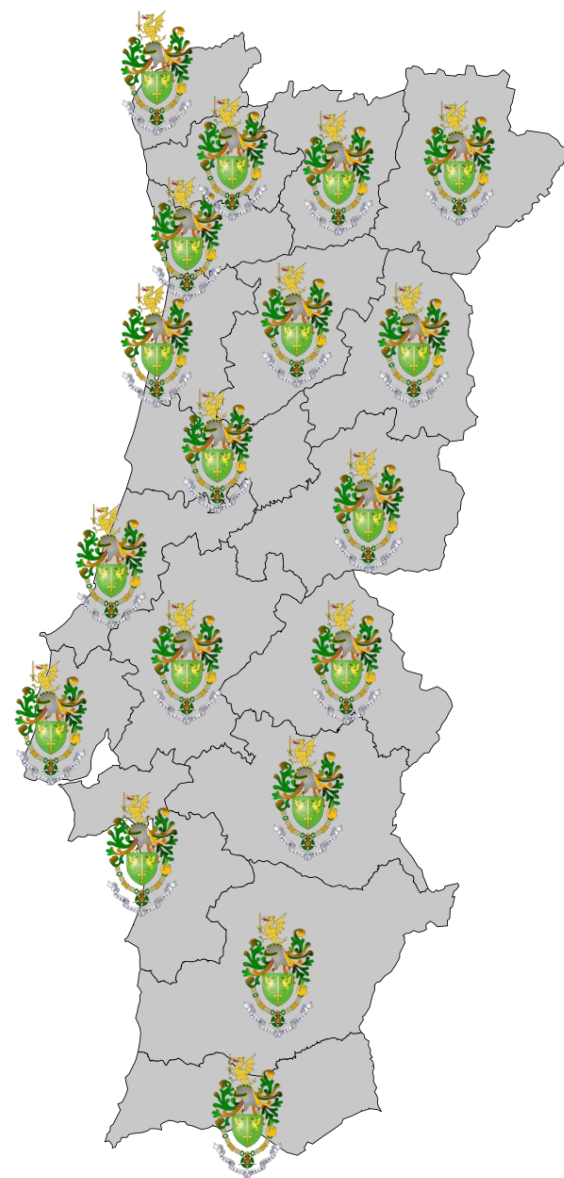
1917

Ano	Batalhão/Sede	Companhias e esquadrões	Distrito
1911	1.º Lisboa	7 Comp + 1 Esq	Lisboa
1911	1.º Lisboa	1. ^a	Portalegre
1911	3.º Évora	2. ^a	Beja
1911	3.º Évora	3. ^a	Évora
1911	5.º Porto	5 Comp + 1 Esq	Porto
1912	2.º Santarém	3. ^a	Castelo Branco
1912	2.º Santarém	4. ^a	Santarém
1912	3.º Évora	4. ^a	Setúbal
1913	2.º Santarém	1. ^a	Faro
1914	4.º Coimbra	3. ^a	Coimbra
1914	4.º Coimbra	4. ^a	Guarda
1914	5.º Porto	1. ^a	Braga
1914	6.º Braga	4. ^a	Bragança
1917	2.º Santarém	2. ^a	Leiria
1917	6.º Braga	3. ^a	Vila Real



1919

Ano	Batalhão/Sede	Companhias e esquadrões	Distrito
1911	1.º Lisboa	7 Comp + 1 Esq	Lisboa
1911	1.º Lisboa	1. ^a	Portalegre
1911	3.º Évora	2. ^a	Beja
1911	3.º Évora	3. ^a	Évora
1911	5.º Porto	5 Comp + 1 Esq	Porto
1912	2.º Santarém	3. ^a	Castelo Branco
1912	2.º Santarém	4. ^a	Santarém
1912	3.º Évora	4. ^a	Setúbal
1913	2.º Santarém	1. ^a	Faro
1914	4.º Coimbra	3. ^a	Coimbra
1914	4.º Coimbra	4. ^a	Guarda
1914	5.º Porto	1. ^a	Braga
1914	6.º Braga	4. ^a	Bragança
1917	2.º Santarém	2. ^a	Leiria
1917	6.º Braga	3. ^a	Vila Real
1919	3.º Évora	1. ^a	Viseu
1919	4.º Coimbra	2. ^a	Aveiro
1919	6.º Braga	2. ^a	Viana do Castelo



Moura, R. B. (2014). A participação da Guarda Nacional Republicana na Grande Guerra. In: CPHM (2014). XXIII Colóquio de História Militar: Portugal 1914-1916 Da Paz à Guerra. Universidade Católica Portuguesa, 4-7 nov 2014. [comunicação aceite para publicação] Disponível em: <http://goo.gl/FT21w7>

Situação Política

1914-1920

Presidente

Governos

Manuel de Arriaga

V - Afonso Costa [1 ano 31 dias]

VI - Bernardino Machado (9 Fev) [146 dias]

VII - Bernardino Machado (27 Jun) [160 dias]

VIII - Vitor Azevedo Coutinho (12 Dez) [44 dias]



Presidente

Governos

Manuel de Arriaga

IX - Pimenta de Castro (25 Jan) [109 dias]

Junta Constitucional (14 Mai) [1 dia]

Teófilo Braga (29 Mai)

João Pinheiro Chagas (15 Mai) [2 dias]

Bernardino Machado (5 Out)

X - José de Castro (17 Mai) [12 dias]

XI - José de Castro (19 Jun) [184 dias]

XII - Afonso Costa (30 Nov) [107 dias]

1915

Presidente

Governos

Bernardino Machado

XIII - António José de Almeida (16 Mar) [155 dias]

XII - Afonso Costa (4 Set) [31 dias]

XII- António José de Almeida (5 Out) [204 dias]

1916

Presidente

Governos

Bernardino Machado

XIV - Afonso Costa (25 Abr) [188 dias]

XIV - Norton de Matos (7 Out) [18 dias]

Sidónio Pais (12 Dez)

XIV - Afonso Costa (25 Out) [25 dias]

XIV - Norton de Matos (19 Nov) [20 dias]

Junta Revolucionária (8 Dez) [3 dias]

XV - Sidónio Pais (12 Dez) [1 ano e 3 dias]



Presidente

Governos

Sidónio Pais

XVI - Canto e Castro (15 Dez) [8 dias]

Canto e Castro (14 Dez)

XVII - João Tamagnini Barbosa (23 Dez) [15 dias]

1918

Presidente

Governos

XVIII - João Tamagnini Barbosa (7 Jan) [20 dias]

Canto e Castro

XIX - José Relvas (27 Jan) [62 dias]

António José de Almeida (5 Out) XX - Domingos Pereira (30 Mar) [91 dias]

XXI - Sá Cardoso (29 Jun) [200 dias]



Presidente

Governos

António José de Almeida

XXII - Fernandes Costa (15 Jan) Governo dos 5 Minutos

XXI (bis) - Sá Cardoso (16 Jan) [5 dias]

XX (bis) – Domingos Pereira (21 Jan) [47 dias]

XXIII - António Maria Batista (8 Mar) [90 dias]

XXIV - José Ramos Preto (6 Jun) [20 dias]

XXV - António Maria da Silva (26 Jun) [23 dias]

XXVI - António Granjo (19 Jul) [124 dias]

XXVII - Álvaro Castro (20 Nov) [10 dias]

XXVIII - Liberato Pinto (30 Nov) [273 dias] - **CEM da GNR**

1970

Moura, R. B. (2014). A participação da Guarda Nacional Republicana na Grande Guerra. In: CPHM (2014). XXIII Colóquio de História Militar: Portugal 1914-1916 Da Paz à Guerra. Universidade Católica Portuguesa, 4-7 nov 2014. [comunicação aceite para publicação] Disponível em: <http://goo.gl/FT21w7>

Situação Social e Política

1914-1919

JANEIRO DE 1914

Greves de 1914

Continua a vaga de greves nos caminhos-de-ferro, a que aderiram cerca de 700 trabalhadores, e em outros sectores. Os grevistas isolam Lisboa fazendo descarrilar comboios e cortando linhas telegráficas.

3 DE AGOSTO DE 1914

Crise financeira

Uma multidão junta-se à porta do Banco de Portugal, para trocar as notas por metal.

1914

18 DE SETEMBRO DE 1914

Assaltos em Lisboa e no Porto

Tumultos e assaltos a lojas em Lisboa e no Porto, acusadas de açambarcamento e especulação. Intervenção da GNR.

1914

21 DE OUTUBRO DE 1914

Ações monárquicas

Movimentos revolucionários monárquicos em Mafra e Bragança insurgem-se contra a participação de Portugal na 1ª Guerra Mundial. Conspiradores monárquicos ocupam a Escola Prática de Infantaria, em Mafra, e declaram-se contra a entrada de Portugal na 1ª Guerra Mundial.

20-22 DE JANEIRO DE 1915

Golpe das Espadas

Conflito entre oficiais do exército e o governo. Em sinal de protesto Machado dos Santos entrega a sua espada ao Presidente da República. O Presidente demite o governo do Partido Democrático.

1 DE FEVEREIRO DE 1915

Invasão do Ministério do Fomento

Invasão do Ministério do Fomento por um grupo de desempregados.

1915

3 DE MARÇO DE 1915

Crise do pão

Assaltos a padarias e tumultos um pouco por todo o país devido ao aumento do preço do pão.

14 DE MARÇO DE 1915

Assaltos em Lisboa e no Porto

Assaltos a estabelecimentos comerciais em Lisboa e no Porto, acusados de açambarcamento e especulação. Intervenção da GNR.

1915

10 DE MAIO DE 1915

Manifestações republicanas

Têm lugar, em Lisboa, grandes manifestações republicanas, que, em alguns locais, provocaram desordens. São proibidas todas as manifestações que possam alterar a ordem pública e afetar o prestígio das instituições. Mas, logo no dia seguinte, registam-se violentos tumultos, em Lisboa, que obrigam a fechar as padarias.

14 DE MAIO DE 1915

Revolta de 14 de Maio

Grandes tumultos revolucionários republicanos em Lisboa provocam centenas de mortos e feridos. A multidão assalta armazéns, padarias, mercearias, à procura de comida. O Presidente da República Manuel de Arriaga demite-se. Nomeado um governo chefiado por João Chagas, que não tomou posse por ter sido ferido com 3 três tiros por um senador de um outro partido republicano.

3 DE JULHO DE 1915

Afonso Costa sofre traumatismo craniano

Afonso Costa salta de um eléctrico, por receio de um atentado bombista, e sofre um traumatismo craniano.

1915

10 DE NOVEMBRO DE 1915

Estado toma posse de fábrica

O Estado toma posse da Fábrica de Adubos e Produtos Químicos da Póvoa de Santa Iria, que se encontrava paralisada.

4 DE DEZEMBRO DE 1915

A questão do volfrâmio

O Estado proíbe a livre exportação de volfrâmio.

1915

29 DE JANEIRO DE 1916

Carestia de vida

Têm lugar assaltos a estabelecimentos comerciais em Lisboa, no distrito de Évora e em alguns locais do norte do País, juntamente com conflitos com a Guarda Nacional Republicana e atentados bombistas.

1916

29 DE JANEIRO DE 1916

Confrontos com GNR

Confrontos com a Guarda Nacional Republicana e atentados bombistas. Rusgas a bairros operários. Os presos foram levados para bordo de navios.

1916

7 DE FEVEREIRO DE 1916

Requisição dos meios de transporte

Requisição de todos os meios de transportes indispensáveis à economia nacional. É, também, aprovada a Lei das Subsistências.

1916

12 DE MARÇO DE 1916

As indústrias e a guerra

É colocada em vigor a lei de mobilização das indústrias, poucos dias após o anúncio da declaração de guerra a Portugal por parte da Alemanha.

1916

20 DE ABRIL DE 1916

Alargamento da censura

Censura sobre toda a correspondência postal expedida e recebida por Portugal. Alarga-se a censura telegráfica.

1916

13 DE DEZEMBRO DE 1916

Revolta de Tomar

Revolta de Tomar, dirigida por Machado Santos, contrária contra o Governo de União Sagrada e ao embarque de tropas para França.

1916

30 DE DEZEMBRO DE 1916

Consequências do estado de guerra

Entra em vigor o decreto sobre iluminação que reduz o consumo de gás e electricidade.

4 DE JANEIRO DE 1917

Protestos em Lisboa

Protestos contra o encerramento dos estabelecimentos e da iluminação pública e particular.

26 DE JANEIRO DE 1917

Os primeiros portugueses em França

Partida do primeiro contingente português para a frente de batalha em França.

1917

4 DE ABRIL DE 1917

A entrada nas trincheiras

As tropas portuguesas entram nas trincheiras e dá-se a morte do primeiro soldado português na frente francesa: António Gonçalves Curado.

1917

19 DE MAIO DE 1917

Revolta da Batata

Assaltos a mercearias e armazéns em Lisboa e no Porto devido à falta de alimentos provocada pelo racionamento, levam à declaração do estado de sítio. Escassez e racionamento de géneros. O governo manda reprimir severamente todos os tumultos.

20 DE MAIO DE 1917

Declaração do estado de sítio na cidade de Lisboa

Devido às revoltas que tinham lugar em Lisboa, é declarado o estado de sítio na cidade e concelhos limítrofes, com suspensão total das garantias constitucionais.

16 DE JUNHO DE 1917

Greve Geral

Tem lugar uma greve geral, um dos vários momentos de greve que decorrerão no ano de 1917.

7 DE JULHO DE 1917

Greve da Construção Civil

Prisão de vários grevistas e confrontos entre tropas e operários provocam várias mortes.

13 DE JULHO DE 1917

Confrontos em Beja

Assaltos a mercearias e tumultos no distrito de Beja. Confrontos com a GNR provocam vários feridos e a morte de duas mulheres.

1 DE SETEMBRO DE 1917

Mobilização

Mobilização, como parte do exército de campanha e sob a suprema autoridade do Ministro da Guerra, de todo o pessoal dependente da Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones e Fiscalização das Indústrias Eléctricas.

5 DE DEZEMBRO DE 1917

Golpe de Sidónio Pais

Revolução contra Partido Unionista. Dissolução do Parlamento, demissão do Governo e destituição do Presidente.

5 DE DEZEMBRO DE 1917

Subsistências

Tumultos no Porto, Ermesinde, Rio Tinto e Gondomar, por causa das subsistências.

6 DE JANEIRO DE 1918

Tentativa de golpe

Tentativa de golpe militar organizado por marinheiros da Armada contra o governo de Sidónio Pais que fracassa.

1918

2 DE ABRIL DE 1918

Conflitos em Alcântara

Devido à crise de subsistências que tem lugar durante a guerra, dão-se conflitos em Alcântara, Lisboa.

1918

27 DE MAIO DE 1918

Parada operária

Parada operária convocada pela União de Sindicatos Operários de Lisboa entra em confronto com as forças da ordem que formavam cordões para impedir a sua entrada no Terreiro do Paço.

1918

2-8 DE SETEMBRO DE 1918

Racionamento

É tornado público um edital do Director Geral de Subsistências restringindo o consumo de vários géneros alimentícios. Distribuição de senhas de racionamento e cartas de consumo.

14 DE SETEMBRO DE 1918

Os comícios são proibidos

São proibidos os comícios contra a carestia de vida.

1918

12-13 DE OUTUBRO DE 1918

Golpe revolucionário

Tentativa revolucionária em diversas localidades mas as forças do governo conseguem repor a ordem.

11 DE NOVEMBRO DE 1918

Armistício

Às 11 horas do dia 11 do mês 11 é asinalado o fim da Grande Guerra. A Grande Guerra atingiu uma escala e intensidade até então desconhecidas. Durante esta guerra, morreram cerca de 10 milhões de pessoas, sobretudo na Europa, e ficaram inválidas mais de 20 milhões.

1918

19 DE JANEIRO DE 1919

Declaração do estado de sítio em todo o País

É declarado o estado de sítio em todo o território do continente da República, com suspensão total das garantias constitucionais, durante trinta dias, para o completo restabelecimento da ordem.

Moura, R. B. (2014). A participação da Guarda Nacional Republicana na Grande Guerra. In: CPHM (2014). XXIII Colóquio de História Militar: Portugal 1914-1916 Da Paz à Guerra. Universidade Católica Portuguesa, 4-7 nov 2014. [comunicação aceite para publicação] Disponível em: <http://goo.gl/FT21w7>

Frente Interna

Guarda Nacional Republicana

Missões na Frente Interna

- Greves, levantamentos, assaltos, revoltas, golpes, atentados, comícios, manifestações, tumultos, confrontos, revoluções
 - Patrulhamento
 - Manutenção da ordem pública
 - Escoltas a prisioneiros
 - Escoltas a entidades
 - Segurança de instalações
 - Segurança de pontos críticos



Greve da Carris e atentados bombistas, 1912

A greve do pessoal dos eléctricos - o carro sobre o qual foi atirada, em Alcântara, uma bomba. Na chapa da plataforma da frente vê-se o buraco produzido pelo petardo. Militar da Guarda Nacional Republicana vigia a linha.



Guardas dobradas da GNR no Palácio de Belém, 1914

Após o início da I Guerra Mundial, o embaixador Inglês, Sir Lancelot Douglas Carnegie, acompanhado do Contra-almirante Robeck, foi recebido a 9 de Setembro de 1914, em Belém, pelo Presidente da República, Manuel de Arriaga.

Fotografia de Joshua Benoliel, 1914, Coleção Arquivo Histórico da GNR



Greve dos ferroviários, 1914

*A greve dos ferroviários, na estação de Alcântara,
a Guarda Nacional Republicana vigiando a linha, Fotografia de Joshua
Benoliel, 1914. Col. Arquivo Municipal de Lisboa/Arquivo Fotográfico*



Encerramento do Parlamento, Janeiro de 1915

Encerramento do Parlamento pela ditadura do General Pereira de Castro em Janeiro de 1915



Greve da Carris, 1915

A Guarda Nacional Republicana defende a ordem pública por ocasião da greve do pessoal da Carris, Joshua Benoliel, 1915. Col. Arquivo Municipal de Lisboa/Arquivo Fotográfico



Greve dos Correios no Terreiro do Paço, 1917

Em Setembro, quando de uma greve dos correios e telégrafos, o governo mobilizou e militarizou todo o pessoal e prendeu um milhar de grevistas. Lisboa é ocupada militarmente e ocorrem vários confrontos. A greve tem também adesão em Almada, Setúbal, Barreiro e Seixal..



Escolta da GNR a Prisioneiros alemães, 1917

Cerca de mil alemães que estavam em Portugal em 1916 foram feitos prisioneiros e enviados para campos de concentração. Comboio para as Caldas da Rainha.



Escolta da GNR a Prisioneiros alemães, 1917

Cerca de mil alemães que estavam em Portugal em 1916 foram feitos prisioneiros e enviados para campos de concentração. Comboio para as Caldas da Rainha.



Registo de Prisioneiros alemães, 1917

Cerca de mil alemães que estavam em Portugal em 1916 foram feitos prisioneiros e enviados para campos de concentração.



Escolta da GNR ao Presidente Sidónio Pais, 1918

Escolta da Guarda Nacional Republicana ao Presidente da República, Sidónio Pais, na sua deslocação a Faro. Fotografia de Joshua Benoliel, 1918. Col. Arquivo Histórica da GNR.



Armistício, Sidónio Pais lê telegrama do Rei Inglês na varanda do Palácio de Belém

Manifestações em Belém pelo fim da Guerra. Numa das varandas do Palácio de Belém, o Presidente da República, Sidónio Pais, lê à multidão telegrama do Rei de Inglaterra felicitando Portugal pela sua participação na vitória dos aliados. Fotografia de Joshua Benoliel, 1918, Coleção Arquivo Histórico da GNR

Moura, R. B. (2014). A participação da Guarda Nacional Republicana na Grande Guerra. In: CPHM (2014). XXIII Colóquio de História Militar: Portugal 1914-1916 Da Paz à Guerra. Universidade Católica Portuguesa, 4-7 nov 2014. [comunicação aceite para publicação] Disponível em: <http://goo.gl/FT21w7>

Moçambique

Guarda Republicana
de Lourenço Marques

Moçambique

- Missões de Guarda
 - Ocupação e polícia militar do território
 - Polícia dos caminhos, povoações e propriedades
 - Polícia especial de emigração
 - Outros serviços de polícia, sanitária e de caça
 - Guarda fiscal no interior e na fronteira
- Operações de combate
 - Colunas
 - Segurança
 - Reconhecimentos
 - Ataque
 - Defesa

GUARDA REPUBLICANA DE LOURENÇO MARQUES

- Decreto do Ministério das Colónias republicado em OE nº30 – 1ª série, de 11 de Dezembro de 1914
- Sede em Lourenço Marques, região ao Sul do Rio Save
- Companhia de Europeia de Infantaria Montada
 - 4 Oficiais, 9 Sargentos, 16 Cabos, 200 Soldados
 - 110 Solípedes
- Companhia Indígena de Infantaria a pé
 - 4 Oficiais (E), 9 Sargentos (E), 16 Cabos, 190 Soldados
- Efetivos estavam sempre largamente aumentados
- Comandante oficial do Exército com a patente de Major ou Tenente-coronel



GUARDA REPUBLICANA DE LOURENÇO MARQUES

MISSÕES

para o mais enéaz e completo desempenho dos serviços que lhe competem.

Art. 2.º Os serviços cometidos à guarda republicana de Lourenço Marques são:

- a) Ocupação e policia militar do território;
 - b) Policia dos caminhos, povoações e propriedades rurais;
 - c) Policia especial de emigração;
 - d) Quaisquer outros serviços de policia, tais como sanitária e de caça;
 - e) Guarda fiscal no interior e na fronteira do território.
- Art. 3.º As vacaturas que forem correndo no corpo de

GUARDA REPUBLICANA DE LOURENÇO MARQUES

RECRUTAMENTO

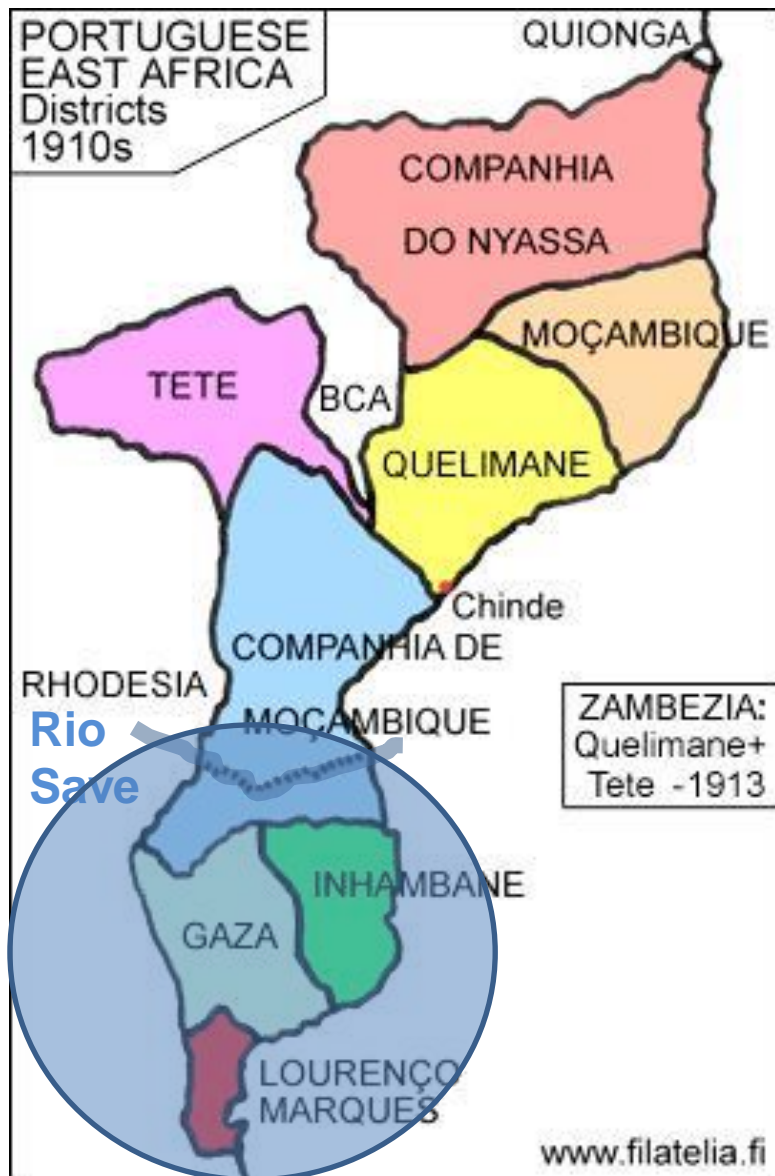
tos que lhes competiriam em comissão ordinária.

Art. 9.º São condições de preferência para as nomeações para o quadro da mesma guarda:

- a) Ter prestado relevantes serviços no ultramar;
- b) Ter mais tempo de serviço no ultramar e em especial na província de Moçambique;
- c) Ter mais tempo de serviço de campanha.

Art. 10.º As praças europeias da companhia de infantaria montada serão escolhidas de preferência entre as praças montadas das guardas republicana e fiscal da metrópole e, na falta destas, nas diferentes unidades montadas do exército da metrópole e suas reservas, devendo satisfazer às condições seguintes:

- 1.º Ter idade compreendida entre 24 e 36 anos;
- 2.º Ter bom comportamento militar e civil;
- 3.º Ter a necessária robustez para o serviço militar em Moçambique;
- 4.º Ter altura não inferior a 1^m,65;
- 5.º Saber ler, escrever e contar.



Províncias de Moçambique 1910

Ret. de <http://www.filatelia.fi/articles/mozambique.html>

(Em linha](consultado em 01Nov14)

GUARDA REPUBLICANA DE LOURENÇO MARQUES

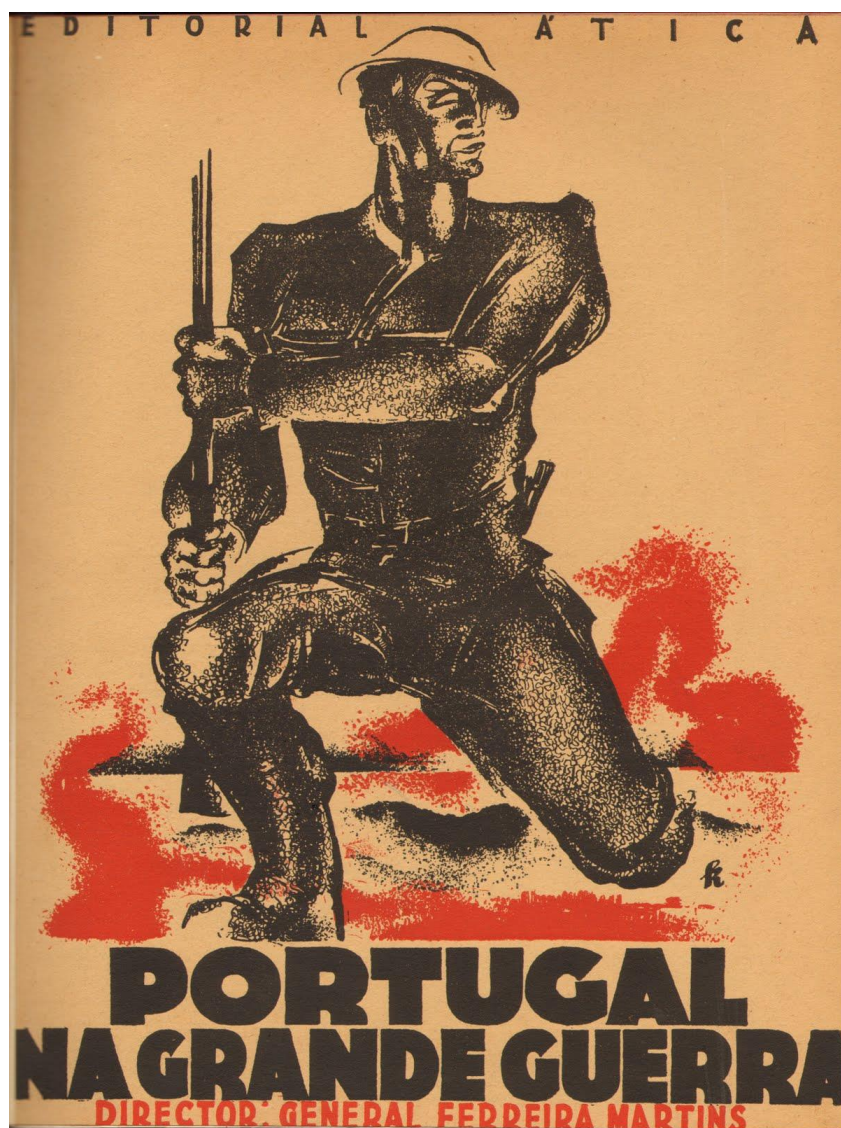


A guarda republicana que vae render os adlados e reservistas

In Ilustração Portuguesa, N.º 585 de 7 de Maio de 1917, p. 378

A Guarda Republicana de Lourenço Marques, com efectivos europeus e indígenas de infantaria e cavalaria, era a única força que dispunha de estrutura capaz, com elevado treino e capacidade de combate.

in Ramires de Oliveira (1994), p. 199



Coronel Eduardo Azambuja
Martins

«**A campanha de Moçambique**»
in General Ferreira Martins (dir.),
Portugal na Grande Guerra, Vol. 2,
Lisboa, Ática, 1934, págs. 143-153

Azambuja Martins

Chefe do Estado-Maior da 3^a
Expedição a Moçambique
Obra publicada referente ao
assunto:

- O Soldado Africano de Moçambique, 1936
- Expedição a Moçambique, 1935
- Operações Militares no Barué em 1917, sd
- Cerca de 35 artigos publicados na Revista Militar

Coronel Eduardo Azambuja Martins

«A campanha de Moçambique»

2. DEPOIS DA DECLARAÇÃO DE GUERRA A PORTUGAL (1916-1917)

AS ACÇÕES NO ROVUMA DE ABRIL A JUNHO DE 1916

“A 18 de Maio o Governador Geral embarcou em Lourenço Marques para o Rovuma acompanhando os reforços que conseguira mobilizar na Colónia, formando uma companhia europeia de infantaria montada da Guarda Republicana de Lourenço Marques e uma companhia indígena da mesma unidade (a qual era considerada de elite, tendo todos os seus oficiais o curso da sua arma).”

“Foi ele que deu o maior impulso para a imediata passagem do Rovuma, antes mesmo de chegar a Guarda Republicana de Lourenço Marques, que era a tropa com melhor espírito de corpo.”



Coronel Eduardo Azambuja Martins

«A campanha de Moçambique»

3. A OFENSIVA DOS PORTUGUESES E A CONTRA-OFENSIVA ALEMÃ

RECONHECIMENTOS, PASSAGEM DO ROVUMA E COMBATE DE MAÚLA

... o alferes Pais de Ramos, que comandava o pelotão da Guarda Republicana e que, tendo desmaiado quando dentro do rio procedia ao seu reconhecimento, foi salvo por dois soldados indígenas debaixo do fogo do inimigo. O oficial e, os indígenas tiveram a Cruz de Guerra.

Em 27 de Maio [de 1916] não se esperou pela Guarda Republicana, que era a melhor tropa colonial, mas em Setembro o General não quis repetir essa falta imperdoável de não concentrar as suas forças para uma operação decisiva como era a passagem do rio.

Coronel Eduardo Azambuja Martins

«A campanha de Moçambique»

3. A OFENSIVA DOS PORTUGUESES E A CONTRA-OFENSIVA ALEMÃ

A COLUNA DE MASSASSI E OS COMBATES DE NEVALA

A bandeira foi erguida no mastro do fortim e as duas melhores companhias indígenas, a 21.^a e a da Guarda Republicana de Lourenço Marques, foram para os postos avançados.”

“... esforço do bravo capitão Curado com a sua 21.^a e alguns bons pelotões indígenas, um da Guarda Republicana e outro da 22.^a, depois de terem cooperado num renhido combate de guarda avançada, que bem merecia as honras duma monografia.”

Moura, R. B. (2014). A participação da Guarda Nacional Republicana na Grande Guerra. In: CPHM (2014). XXIII Colóquio de História Militar: Portugal 1914-1916 Da Paz à Guerra. Universidade Católica Portuguesa, 4-7 nov 2014. [comunicação aceite para publicação] Disponível em: <http://goo.gl/FT21w7>

Flandres

Guarda Nacional Republicana

Flandres

- Serviço de Polícia Militar
 - Manutenção da disciplina, lei e ordem
 - Escoltas, reconhecimentos, vigilâncias
 - Segurança de instalações (QG)
 - Proteção de altas entidades
 - Segurança dos trens
 - Guarda, segurança e escolta de prisioneiros de guerra
 - Controlo de desertores, refugiados e transviados
 - Controlo da circulação rodoviária

Escolta e Serviço de Polícia ao Quartel-General do C.E.P.

- Comando
 - 2º Sargento Costa
- Efetivos: 13
 - 1 sargento
 - 2 cabos
 - 10 soldados
- Origem: GNR - Batalhão nº1 (Lisboa)



Generais Tamagnini, Hacking e Gomes da Costa no QG do C.E.P.

Depósito de Bagagens do C.E.P.

- Comando
 - Capitão GNR Artur Celestino Sangreman Henriques
- Efetivos:
 - 59 militares
 - 59 solípedes
- Origem: GNR – Grupo de Esquadrões (Lisboa)

Destacamento de Polícia do C.E.P.

- Comando
 - Alferes GNR Francisco Salgueiro da Silva
- Efetivos:
 - 50 militares de infantaria
- Origem: GNR – Batalhão nº1 (Lisboa)







Moura, R. B. (2014). A participação da Guarda Nacional Republicana na Grande Guerra. In: CPHM (2014). XXIII Colóquio de História Militar: Portugal 1914-1916 Da Paz à Guerra. Universidade Católica Portuguesa, 4-7 nov 2014. [comunicação aceite para publicação] Disponível em: <http://goo.gl/FT21w7>

Reconhecimento, louvores e condecorações

Guarda Nacional Republicana

Ordem do Comando-geral n.º 31 de 1/jun/1917, louvor do Comandante-geral

Em Lisboa

- *“tendo sido presente neste Comando-geral, a nota da 2.ª repartição do Quartel General da 1ª Divisão do Exército, n.º 3501 de 28 do mês findo e donde consta que o tenente Eduardo Augusto Cordeiro da Cruz Nunes, da 1ª Companhia do batalhão n.º 1, se conduziu de forma louvável na espinhosa **missão de manutenção da ordem no cais em que se realizou o embarque de tropas para França**, nos dias 26 e 27 do mês findo [Maio de 1917], determino que o referido oficial seja louvado pelo zelo, competência e dedicação com que se desempenhou este serviço.*



Alferes da GNR Manuel Domingos, morto em combate na Flandres, 1917

Alferes Manuel Domingos, oficial da GNR que perdeu a vida em França ao serviço das tropas aliadas. IN Ilustração Portuguesa, nº. 593, II Série, Lisboa, 2 de Julho de 1917

Ordens do Exército 1918 e 1923

João Sarmiento Pimentel (1888-1987)

No Sul de Angola

Tenente de cavalaria, em serviço na guarda nacional republicana, João Maria Ferreira Sarmiento Pimentel. — Tendo feito parte do esquadrão de cavalaria n.º 9, comandou primeiro um pelotão deste esquadrão de vigilância na linha Otchinjan-Suvar-Bucy-Driep e a seguir os auxiliares boers. Executou vários reconhecimentos, mesmo em território da Damara e em regiões sublevadas, e tomou parte nos destacamentos da Dongoena, Naulila e Ngiva. Em todos os serviços se houve com inteligência, muita dedicação, zelo e valentia.

OE 13, 2ª série, 1918, p. 754

Tenente de cavalaria em serviço na guarda nacional republicana, João Maria Ferreira Sarmiento Pimentel. — Tendo feito parte do esquadrão de cavalaria n.º 9, comandou primeiro um pelotão deste esquadrão de vigilância na linha Otchinjan-Suvar-Bucy-Driep e, a seguir, os auxiliares boers. Executou vários reconhecimentos; mesmo em território da Damara e em regiões sublevadas, e tomou parte nos destacamentos da Dongoena, Naulila e Ngiva. Em todos os serviços se houve com inteligência, muita dedicação, zelo e valentia.



1916

OE 13, 2ª série, 1918, p. 914

Condecoração da Ordem da Torre Espada

Francisco António Baptista (1888-1987)

Na Flandres



Hei por bem decretar, sob proposta do Ministro da Guerra, que seja condecorado com o grau de comendador da Ordem da Torre e Espada, do Valor, Lialdade e Mérito, o tenente-coronel de infactaria da guarda nacional republicana, Francisco António Baptista, pelo valor, abnegação, zelo e dedicação pelo serviço de que deu provas no dia 21 de Agosto de 1917, durante o bombardeamento da sede do 3.º batalhão de infantaria n.º 29, que comandava no sector de «Butillère» em Fleubaix, conservando-se no seu pòsto, seguindo para a primeira linha sob o intenso fogo de barragem quando lhe faltaram as comunicações com a frente, e bem assim pela coragem, decisão e sangue frio demonstrados no combate de 23 para 24 do mesmo mês, no sector «Butillère», em que, com forças do seu comando, resistiu valorosamente ao inimigo, conseguindo com as disposições tomadas derrotar

OE 14, 2ª série, 1919, p. 599

1917

Ordem do Exército de 1818

Condecorações Estrangeiras

45.º — Secretaria da Guerra — 1.ª Direcção Geral — 2.ª Repartição

Tendo sido agraciado com a Croix d'Honneur de Bienfaisance (Mérite National au Bien) 1^{ère} classe, com a Étoile du Devoir, 1^{ère} classe, e com a Médaille de Verdun, o tenente da guarda nacional republicana, Vergílio Vicente da Silva, é-lhe permitido, em conformidade com o disposto na última parte do n.º 3.º do artigo 3.º da Constituição Política da República Portuguesa, aceitar aquelas mercês e usar das respectivas insignias.



OE 5, 2ª série, 1918, p. 312



Subdi

V

1916

Recrutamento Bagagens Lourenço Niassa Nacional Greves Prisioneiros Naulila Flandres Prisioneiros Quionga Prisioneiros Flandres Cavalaria Franca Quionga Policia Policia Interna Guarda Acores Naulila Fiscal Nacional Revoltas Tumultos Serviço Motins Mocarambique Fiscal Revoltas Acores Tumultos Franca Flandres Marques

Ministério do Interior - Decreto 3:328, de 3 de setembro de 1917

L.ª Série

ORDEM DO EXÉRCITO N.º 12

328

ORDEM DO EXÉRCITO N.º 12

PREÂMBULO

A considerável diminuição dos efectivos da guarda nacional republicana, e a crescente dificuldade no recrutamento de praças do exército ou da armada, que voluntariamente se ofereçam para prestar serviço nesse corpo especial de segurança pública, **obrigam a adoptar algumas providências especiais**, tanto mais urgentes quanto mais se avolumam dia a dia as exigências da defesa e manutenção da ordem pública, e as da protecção das pessoas e da propriedade em todo o país.

atenuar, em quantidade apreciável, o mal da situação: hei por bem, no uso das autorizações concedidas pelas leis n.ºs 373, de 2 de Setembro de 1915, e 491, de 12 de Março de 1916, sob proposta do Ministro do Interior, e com o voto do Conselho de Ministros, decretar o seguinte:

Artigo 1.º As forças da guarda nacional republicana,

que saírem do seu efectivo em consequência de punição sofrida o deverem regressar ao exército por estarem ainda obrigadas ao serviço podendo ser mandadas prestá-lo nas colónias, se assim for julgado conveniente, tendo-se em atenção o número e a qualidade das faltas cometidas.

Art. 7.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Ministério do Interior - Decreto 3:328, de 3 de setembro de 1917

L.ª Série

ORDEM DO EXÉRCITO N.º 19

722

ORDEM DO EXÉRCITO N.º 19

Artigo 1.º As forças da guarda nacional republicana, os cabos, guardas ... enquanto permanecerem no serviço policial, **consideram-se mobilizados para serviço no país**, não podendo ser distraídos para fora dêste sem decreto especial.

§ 1.0 Exceptuam-se do disposto na parte final dêste artigo os **destacamentos e diligências** que forem autorizadas pelo Ministro do Interior, e os **destacamentos de polícia que façam parte dos quartéis gerais de corpos expedicionários**, nos termos do regulamento de mobilização.

guinta:

Artigo 1.º As forças da guarda nacional republicana,

cometidas.

Art. 7.º Ficam revogadas as disposições em contrário.

Desmobilização do CEP e alistamento na GNR

O TELEGRAFO

EDITAL

GUARDA NACIONAL REPUBLICANA COMPANHIA MIXTA N.º 4

Por ordem do Comando Geral da G. N. R. e afim de completar o efectivo desta companhia, convido as praças do activo, licenciadas e da reserva, que saibam lêr, escrever e contar, a alistarem-se nesta unidade nas condições abaixo indicadas:

Idade: Mais de 20 e menos de 35 anos.

Atura: Cavalaria 1,64; infantaria 1,58.

Comportamento militar: Bom comportamento atestado pela caderneta militar.

Comportamento Civil: Bom comportamento atestado por certificado do Registo Criminal.

Adesão ao Regime: Atestado do Administrador do Conselho confirmando que é republicano e todos os documentos que provem ter a praça prestado qualquer serviço à Republica.

Aptidão física: Será julgado por uma junta a reunir nesta quartel.

São preferidas as praças que tenham feito parte do Corpo Expedicionario Português ou de expedições ás Colonias.

As praças, seja qual for o posto que tiveram no Exercito ou na Armada, serão alistadas como praças de 2.ª classe, passando á 1.ª classe, passados 180 dias de serviço efectivo na Guarda, sem impedimento algum e com bom comportamento.

São obrigadas a servir 3 annos.

As praças do activo farão pelas vias competentes o seu requerimento a S. Ex.ª o Ministro da Guerra ou entregarão nesta unidade uma declaração de que desejam servir na G. N. R., exoptuendo-se os sargentos que deverão sempre raquerer.

TABELA DE VENCIMENTOS (moeda forte)

POSTOS	Pré (d)	Subsidio para alienação	Auxilio para rancho (a)	Subsidio para foradamento (c)	Renda de casa (e)	Readmissões					Descontos para fardamentos	
						1.º	2.º	3.º	4.º	5.º		
						Periodo	Periodo	Periodo	Periodo	Periodo		
1.º cabo	27330	6500	35500	13650	3500	3500	4550	6500	9500	12500	3500	13650
2.º "	25880	6500	35500	13650	3500	1880	3500	4380	7550	10500	3500	13650
Soldado de 1.ª classe	24590	6500	35500	13650	3500	1620	2940	3560	6500	9500	3500	13500
" " 2.ª "	22550	6500	35500	13650	3500	---	---	---	---	---	3500	13650

(a) E' variavel segundo os meses e fixado pelo Conselho Administrativo do Comando Geral.
 (b) Logo que tenham pago todo o fardamento deixam de descontar.
 (c) Abona-se aos casados, viuvos, o divorciados e solteiros com familia a seu exclusivo cargo.
 (d) O pré e readmissão são acrescidos de 50 %, segundo o D. 7088.

REFORMA EXTRAORDINARIA

Por doença ou desastre em serviço, qualquer que seja o tempo efectivo.

1.º cabo	20650
2.ª "	19667
Soldado	18590

Estas verbas são acrescidas dos vencimentos correspondentes ao periodo de readmissão que estiverem cursando.

REFORMA ORDINARIA MAXIMA

Aos 90 annos do serviço efectivo.

1.º cabo	27330
2.ª "	25880
Soldado	24590

As praças tem direito á reforma depois de 15 annos de serviço efectivo.
 Quartel na Horta, 21 de Março de 1921.

O Comandante
TITO LIVIO RAPOSO DA PONTE.
 Capitão da G. N. R.

“... convido as praças do activo, licenciadas e da reserva, que saibam lêr, escrever e contar, a alistarem-se nesta unidade...”

“São preferidas as praças que tenham feito parte do Corpo Expedicionário Português ou de expedições às colónias.”

publicado no diário “O Telegrafo”, na cidade da Horta, Açores: “Edital, da Guarda Nacional Republicana, da Companhia Mixta n.º 4 de 21 de Março de 1921, do Comandante, Tito Lívio Raposo da Ponte, Capitão da G.N.R”

Conclusões

- A Guarda Nacional Republicana teve uma participação de relevância na Grande Guerra
 - Na **frente interna**, através da garantia da segurança pública e da manutenção da ordem num período pautado por grande instabilidade política e social;
 - Em **Moçambique**, reforçando as forças no Rovuma;
 - Na **Flandres**, destacando as unidades de Escolta e Serviço de Polícia ao Quartel-General, de Depósito de Bagagens e de Destacamento de Polícia do C.E.P.;
 - Respondendo à **mobilização** através do ingresso dos seus militares, oficiais, sargentos e guardas, para serviço nas unidades do Exército.
- A partir de 3 de setembro de 1917, através do Decreto 3328, as forças da Guarda Nacional Republicana são **mobilizadas para serviço no país**, “não podendo ser distraídos para fora dêste sem decreto especial”
- Após a guerra é dada **prioridade ao alistamento das praças do CEP** ou das expedições às colónias.

Para fazer referência esta Conferência utilizar:

Moura, R. B. (2014). A participação da Guarda Nacional Republicana na Grande Guerra. In: CPHM (2014). *XXIII Colóquio de História Militar: Portugal 1914-1916 Da Paz à Guerra*. Universidade Católica Portuguesa, 4-7 nov 2014. [comunicação aceite para publicação]
Disponível em: <http://goo.gl/FT21w7>

Moura, R. B. (2014). A participação da Guarda Nacional Republicana na Grande Guerra. In: CPHM (2014). XXIII Colóquio de História Militar: Portugal 1914-1916 Da Paz à Guerra. Universidade Católica Portuguesa, 4-7 nov 2014. [comunicação aceite para publicação] Disponível em: <http://goo.gl/FT21w7>

A participação da Guarda Nacional Republicana na Grande Guerra

MGen Rui Moura



XXIII Colóquio de História Militar
“Portugal, 1914-1916: Da Paz à Guerra”
6 de Novembro de 2014